

Prefácio

“En las investigaciones revisadas aquí, la gran diversidad de sentidos subyacentes a las literacidades de los grupos estudiados ayuda a comprender el dinamismo y la riqueza cultural de los eventos de literacidad que promueven el éxito que estos sujetos logran en su inserción en la cultura letrada [...] Estas indagaciones nos muestran la necesidad de romper con los supuestos del currículo tradicional para promover, también en la escuela, experiencias de acceso, circulación y dinamización de las prácticas de literacidad para la vida social, experiencias híbridas en cuanto a los valores locales y aquellos universalmente valorizados y legitimados por la escuela.”

(Kleiman, 2021)

“Foram me chamar, eu estou aqui...”. Fui chamada para uma conversa sobre linguagem, Freire e decolonialidade... e não pude negar-me a esse diálogo. Diz-se que o prefácio é um discurso preliminar, no qual se espera uma exposição sobre o motivo de uma obra, seus temas e discussões. É a abertura de uma obra, parte na qual se busca retomar fatos prévios que levem a reflexões com seu tema central. Com a honra de abrir esta obra, tomo a liberdade de, em primeiro lugar, situar a relação teórica e afetiva que construí com este coletivo de pesquisa, para, logo, destacar algumas das contribuições desta obra.

Muitas das pessoas autoras, aqui presentes, foram colegas de estudo, leituras, reflexões e um desejo compartilhado de buscar um mundo mais justo. Foi no espaço do Grupo de Estudo Letramento e Decolonialidade, UdeA e Unifesp - grupo iniciado durante a pandemia do Covid-19, em 2020 -, que fomos nos conhecendo pouco a pouco, identificando uma série de pontos em comuns e um campo de formação por conformar. Muitos

seguem parceiros de escrita, trabalhos acadêmicos e redes de cooperação transnacionais.

Esta obra, intitulada "Linguagem hipermídia, Paulo Freire e decolonialidade: confrontos e avanços nos processos formativos", reúne a frutífera produção do grupo de pesquisa "Linguagem, Educação e Comunicação - LEC", liderado pela professora Lucila Pesce (Unifesp). Essa reunião de capítulos teóricos, empíricos e revisões de literatura deriva de pesquisas de graduação e pós-graduação recentes, vinculadas por uma perspectiva freiriana e pelo desejo de buscar diálogos para além das fronteiras da educação.

Esta releitura de Freire segue convidando a pensar os trajetos mais justos, para que nossos e nossas estudantes alcancem uma leitura da palavra-mundo e inéditos viáveis de cara às novas linguagens do mundo atual. Depois de cinco anos da pandemia do Covid-19, a nova edição do Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf) indicou que 29% dos brasileiros de 15 a 64 anos vivem sem ter aprendido o básico de leitura e escrita. Esse indicador se mantém igual ao de 2018. Mas pela primeira vez inclui dados sobre o analfabetismo em entornos digitais, e nos mostra que "[...] 95% dos analfabetos só conseguem realizar um número limitado de tarefas, e 40% dos alfabetizados proficientes, que são aqueles que atingem o nível mais alto da escala de alfabetização, apresentaram médio ou baixo desempenho em tarefas digitais"¹. Uma pergunta que deriva desses dados é se a brecha entre alfabetizados e não alfabetizados passará a ser mais acentuada justamente nas habilidades de lidar com o mundo digital. Será? E se for o caso, como está a inclusão em temas de formação e educação digital?

¹ Analfabetismo funcional estagnou desde 2018, diz estudo. Este é um trecho original publicado em Exame.com. Leia a matéria completa em https://exame.com/brazil/analfabetismo-funcional-estagnou-desde-2018-diz-estudo/?utm_source=copiaecola&utm_medium=compartilhamento

Com este pano de fundo, me dá muita alegria saber que a comunidade acadêmica contará com uma obra tão especial, pelos tecidos inovadores que se propôs tecer entre os estudos sobre hipermídias, linguagem e educação nas fronteiras com os estudos decoloniais. As discussões deste livro nos convidam, justamente, para pensar na dimensão teórica, social e formativa implicadas na educação, inclusão e mundo digital, a partir de uma abordagem freiriana.

Um dos pontos de destaque é o diálogo com os estudos decoloniais! Certamente, este livro nos traz uma contribuição ao socializar a sólida construção do LEC em torno à produção de Paulo Freire para pensar as linguagens digitais. Esse exercício é feito com um compromisso em construir um olhar crítico, em diálogo com a noção de colonialidade. Assim, essas pesquisas têm um olhar para a linguagem hipermídia e os processos formativos, reconhecendo que a colonização foi um projeto que desumanizou grande parte da humanidade. E considerando este fato, muitos trabalhos nos interpelam a trazer abordagens críticas que nos ajudem a identificar os gargalos que persistem no caminho para uma educação com justiça social.

Como se destaca em Vovio *et al.* (2023), a busca por uma pedagogia humanizadora e decolonial alinha-se a uma aposta por uma “[...] práxis de (re)criação das condições sociais, políticas e culturais fora da esfera das formulações teóricas eurocentradas e se contrapõe às lógicas educativas hegemônicas, o que interpela diretamente pesquisadores, educadores e gestores de políticas públicas, no tocante ao reconhecimento e à certificação de saberes, à proposição de programas educativos, ao reposicionamento dos sujeitos no jogo social e à revisão das hierarquias historicamente construídas” (p. 8). Ou seja, em sintonia com esta aposta política e teórica, os trabalhos de LEC aqui publicados fazem um deslocamento para *o outro lado do rio*, buscando construir desde o âmbito epistêmico “uma prática política que

visa visibilizar, enfrentar e transformar as estruturas sociais permeadas pela lógica da colonialidade" (p. 9), com um horizonte centrado em posturas educativas humanizadoras e emancipatórias.

Dos aspectos mais valiosos da obra, em minha leitura, é a profundidade com que revisitam a obra de Paulo Freire, desde contextos educativos atuais, para pensar as hipermídias e tecnologias digitais. Buscando distanciar-se de uma visão celebratória e acrítica, o grupo busca conceitos e metodologias que nos permitem encontrar outros sendeiros nessa discussão, que pode dar pistas para repensar, por exemplo, os impactos da Inteligência Artificial generativa.

Outro aspecto é a busca por ampliar as reflexões a partir de Freire, mas somando outras vozes. Os dois projetos de pesquisa citados refletem-se em cada capítulo, dando novas direções e lançando perguntas *outras* no campo educativo. Ao pesquisar "os confrontos e os avanços que se apresentam às práticas sociais veiculadas no ciberespaço" e "as consistências e as fragilidades da linguagem hipermídia, sobretudo a veiculada nas redes sociais digitais (RSD), para a formação dos/as profissionais da educação básica e seus desdobramentos junto aos/às estudantes", o LEC nos apresenta um leque de possibilidades para repensar de outros cronotopos a educação e a sociedade contemporânea, seja a partir da dimensão empírica, seja a partir da teórica. Por sua organização clara e articulada, pode se tornar uma boa referência para pesquisadores/as novatos/as que tenham interesse nesse debate.

Articular Freire, hipermídias e decolonialidade é um exercício ainda desafiador, por serem campos em constante construção e reelaboração. Mas certamente se pode ver, com este livro, as contribuições que nos podem brindar, na seara da formação inicial, da formação continuada de professores da educação básica ou na formação profissional em outros campos

preocupados com as novas tecnologias, por nos oferecer olhares críticos e um repertório de conceitos, metodologias e discussões que enriquecem a pesquisa e a formação na educação.

Profa. Dra. Luanda Rejane Soares Sito

Universidad de Antioquia (UdeA)

Medellín, 08 de maio de 2025.

Referências:

KLEIMAN, Angela B. Trayectorias de acceso al mundo de la escritura: relevancia de las prácticas de literacidad no escolares para la literacidad escolar. *Enunciación*, [S. l.], v. 26, p. 68–82, 2021. DOI: 10.14483/22486798.16911. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/enunc/article/view/16911>. Acesso em: 9 may. 2025.

VÓVIO, Claudia. L.; SITO, Luanda R. S.; BETANCUR, Diela B. V.; PESCE, Lucila. (2023). Educação de pessoas jovens e adultas, letramentos e decolonialidade: Um convite para o suleamento. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 31(49). Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.31.8020E>. Acesso em: 9 may. 2025.